5º CONGRESSO UFU DE CONTABILIDADE
19 e 20 de outubro de 2023
Uberlândia-MG

Republicação das Demonstrações Financeiras das Empresas Listadas na B3. uma análise de conteúdo das alterações

Odiléia Lúcia Osório Silva (Unioeste) - odileia.osorio@hotmail.com

José Antonio Cescon (Unioeste) - cescon@cescon.adm.br

Nilton Cesar Lima (UFU) - cesarlim@yahoo.com

João Cleber de Souza Lopes (URCAMP) - joaolopes@urcamp.edu.br

Resumo:

RESUMO: Este estudo tem como objetivo identificar as empresas listadas na B3, exceto financeiras e de balcão, que republicaram suas demonstrações financeiras padronizadas no ano de 2022, referente ao exercício findo em 2021, e quais os vieses pertinentes às respectivas republicações. Caracterizada como uma pesquisa documental, com abordagem qualitativa, descritiva e explicativa. Foram analisadas, uma amostra de 400 empresas listadas na B3, as quais excetuam-se 53 empresas do segmento financeiro e de balcão, sendo o restante de 347 empresas apenas 70 foram consideradas por republicarem suas demonstrações. Para a análise dos dados foi utilizado um software on-line de comparação de arquivos em PDF (https://draftable.com), nessa comparação todas as diferenças entre a versão mais antiga da publicação e a mais recente foram elencadas, categorizando como alterações administrativas, contábeis e demais alterações. Os resultados obtidos apontam que as alterações são voltadas aos relatórios, pareceres, notas explicativas, categorizados como alterações de relatórios. Já nas alterações contábeis observou-se modificações na inserção, supressão e substituição de informação em suas demonstrações financeiras, constantes inclusive na categoria demais alterações que se justificam por correção gramatical, ortográfica, ajuste e formatação da apresentação do documento. Recomenda-se como estudos futuros investigar empiricamente as reações no mercado financeiro aos reflexos da governança corporativa em republicar seus desempenhos financeiros, a fim de aprofundar compreensões quanto às suas reais implicações.

Palavras-chave: *republicação; demonstrações financeiras; informações contábeis.*

Área temática: *Contabilidade para Usuários Externos*

REPUBLICAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DAS EMPRESAS LISTADAS NA B3. UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS ALTERAÇÕES

RESUMO: Este estudo tem como objetivo identificar as empresas listadas na B3, exceto financeiras e de balcão, que republicaram suas demonstrações financeiras padronizadas no ano de 2022, referente ao exercício findo em 2021, e quais os vieses pertinentes às respectivas republicações. Caracterizada como uma pesquisa documental, com abordagem qualitativa, descritiva e explicativa. Foram analisadas, uma amostra de 400 empresas listadas na B3, as quais excetuam-se 53 empresas do segmento financeiro e de balcão, sendo o restante de 347 empresas apenas 70 foram consideradas por republicarem suas demonstrações. Para a análise dos dados foi utilizado um *software on-line* de comparação de arquivos em PDF (https://draftable.com), nessa comparação todas as diferenças entre a versão mais antiga da publicação e a mais recente foram elencadas, categorizando como alterações administrativas, contábeis e demais alterações. Os resultados obtidos apontam que as alterações são voltadas aos relatórios, pareceres, notas explicativas, categorizados como alterações de relatórios. Já nas alterações contábeis observou-se modificações na inserção, supressão e substituição de informação em suas demonstrações financeiras, constantes inclusive na categoria demais alterações que se justificam por correção gramatical, ortográfica, ajuste e formatação da apresentação do documento. Recomenda-se como estudos futuros investigar empiricamente as reações no mercado financeiro aos reflexos da governança corporativa em republicar seus desempenhos financeiros, a fim de aprofundar compreensões quanto às suas reais implicações.

Palavras-chave: republicação; demonstrações financeiras; informações contábeis.

Área temática do evento: Contabilidade para Usuários Externos.

1 INTRODUÇÃO

As demonstrações financeiras são representações estruturadas da posição financeira e do desempenho financeiro de uma determinada entidade. As demonstrações financeiras padronizadas (DFPs) publicadas pelas empresas listadas na B3 tem intuito de fornecer informações importantes aos investidores e aos demais usuários. Perfazendo, assim, o propósito da contabilidade em fornecer informações relevantes para os distintos tipos de usuários (DANTAS; CHAVES; SILVA, CARVALHO, 2011; TEIXEIRA; POLITELO, KLANN, 2013).

Esta por sua vez, assume também o papel de redutor da assimetria informacional. No entanto, a divulgação financeira é útil na redução da assimetria informacional somente quando é confiável, pois se não refletir a realidade da organização, seus usuários serão prejudicados por serem induzidos à uma tomada de decisão baseada em informações não condizentes com a verdadeira situação da empresa. Dessa forma, constitui papel dos órgãos reguladores garantir a confiabilidade da contabilidade por meio de normas e regulamentos (MURCIA; BORBA, 2005).

Quem desempenha o papel de órgão regulamentador no Brasil é a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) de acordo com as Leis nº 6.385, de 07/12/1976, e nº 6.404, de 15/12/1976, bem como também, por meio da Deliberação nº 488, de 03/10/2005, o processo de apresentação de demonstrações financeiras de uso geral, a fim de assegurar a comparação tanto com os relatórios de períodos anteriores quanto com as informações de outras companhias.

Por conseguinte, quando as informações financeiras não estão espelhando corretamente a realidade, as demonstrações devem ser republicadas, ou espontaneamente pela empresa quando a mesma identifica algo que difere da realidade, ou por exigência do Órgão

Regulamentador. Em caso de erro, omissão ou falha nas demonstrações financeiras já divulgadas, a CVM pode solicitar a republicação das demonstrações corrigidas, de acordo com os procedimentos estabelecidos pela Resolução CVM nº 80/2022 (CVM, 2022).

Conforme a NBC -TG23(R2), (CFC, 2017), as republicações devem ocorrer quando as demonstrações publicadas anteriormente contiverem erros significativos e/ou quando não foram divulgadas informações relevantes para o seu correto entendimento, ou que sejam consideradas insuficientes. Ainda conforme a norma, deve haver republicação quando as demonstrações não estiverem de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade, quando infringirem as normas de órgãos reguladores ou quando os sócios ou acionistas aprovarem, em assembleia, a retificação das Demonstrações Contábeis.

Assim, as publicações devem fornecer aos seus usuários informações inerentes a posição patrimonial e financeira, o resultado e o fluxo financeiro das empresas e com base nestas publicações de demonstrações financeiras, por exemplo, ser possível a tomada de decisão por parte de investidores e gestores.

Nesse contexto, torna-se evidente a necessidade de uma análise mais aprofundada das razões subjacentes à republicação, abrangendo erros contábeis, omissões de informações relevantes, ou mesmo, decorrente das alterações nas normas contábeis. Essa abordagem permitirá um melhor entendimento das práticas de divulgação e dos desafios enfrentados pelas empresas durante esse processo.

A partir do exposto, emerge a seguinte questão de pesquisa: Quais são as maiores causas de republicação das DFPs das empresas listadas na B3. Para responder à questão de pesquisa, este estudo tem por objetivo geral: Identificar as razões pelas quais as empresas listadas na B3 republicaram suas demonstrações financeiras findas em 2021. Especificamente:

a) Identificar as empresas listadas na B3, cujas demonstrações financeiras foram republicadas no ano de 2022 (Exercício findo em 2021).
b) Analisar as demonstrações publicadas e republicadas, buscando identificar as informações que foram alteradas.
c) Elencar, caracterizar estas alterações e, identificar se possível, o fundamento das alterações.

Este estudo fundamenta-se na necessidade de identificar as alterações nas DFPs reemitidas, portanto, não observa suas implicações no preço das ações. Nesse sentido, há a necessidade de investigar mais detalhadamente as razões por trás dessas reemissões, explorando questões como erros contábeis, omissões de informações relevantes e o impacto de mudanças nas normas contábeis.

Dessa forma, buscamos aprimorar o entendimento sobre as práticas de divulgação empregadas pelas empresas em enfrentar os desafios inerentes a esse processo, bem como a relação entre as republicações e o gerenciamento de resultados (MARQUES et al., 2017; NETTO; PEREIRA, 2011).

Dentre outros estudos ainda concomitantes, tem-se a análise de ocorrências no padrão das republicações e o desempenho dos auditores independentes (DANTAS et al., 2011). Pesquisas paralelas buscaram também compreender a relação entre a republicação das demonstrações contábeis e o *audit delay* (i.e., o tempo que leva desde o encerramento do período financeiro até a finalização da auditoria externa e a divulgação do parecer do auditor sobre as demonstrações financeiras da empresa (CHIUDINI et al., 2018).

Embora existam estudos sobre a republicação de demonstrações financeiras, ainda há um vácuo a ser compreendido quanto as republicações (aqui constituídas em três categorias: inserção, supressão e substituição), decorrente de erros contábeis, omissões de informações relevantes ou alterações nas normas contábeis. Isso remete entender como justificativa deste estudo, a importância das demonstrações financeiras quanto às representações estruturadas da posição financeira e do desempenho das entidades, visando fornecer informações relevantes

aos investidores e demais usuários. Logo, a confiabilidade dessas informações é crucial para evitar a indução de tomadas de decisão baseadas em dados distorcidos.

Ao preencher essa lacuna de conhecimento, espera-se fornecer contribuições teóricas e práticas aos profissionais da área contábil, reguladores, acadêmicos e demais interessados, ao estender compreensões das práticas de divulgação e dos desafios enfrentados na efetiva divulgação das DFPs.

Este trabalho foi estruturado em cinco seções, considerando esta introdução como a primeira, que se divide em contextualização, problema de pesquisa, objetivos, justificativa e estrutura de trabalho. Em sequência tem-se a seção do referencial teórico, a fim de nortear os propósitos do estudo e dialogá-lo com os achados deste. A terceira seção contempla a caracterização da pesquisa e seus procedimentos adotados. Na quarta seção apresenta-se a análise dos dados obtidos. Por último, a quinta seção são expostas as conclusões e considerações finais do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para o desenvolvimento deste trabalho, necessitou-se aprofundar os conhecimentos relacionados ao tema. Deste modo, este capítulo divide-se em base conceitual e estudos anteriores.

2.1 Demonstrações Financeiras

A literatura nos apresenta algumas formas de nomenclatura, porém todas nos remetem ao conjunto de informações contábeis que se transformam em relatórios contábeis, que por sua vez compõem as demonstrações financeiras. De acordo com Silva e Souza (2011, p. 69) “as demonstrações financeiras também são chamadas de relatórios contabilísticos e são a fonte de informações para análise, servindo de base, inclusive para avaliar possíveis investimentos”. Conforme Silva e Souza, (2011), as demonstrações financeiras são relatórios ou quadros técnicos que contêm dados extraídos dos livros, registos e documentos que compõem o sistema contabilístico de uma entidade

Já dentro do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), em sua Base de Apresentação das Demonstração Financeiras (BADF), a definição das demonstrações financeiras é uma “representação estruturada da posição financeira e do desempenho financeiro de uma entidade”; e na Estrutura Conceptual (EC) no § 47º (Aviso 15652/2009) do mesmo normativo afirma que: “as demonstrações financeiras retratam os efeitos financeiros das transações e de outros acontecimentos ao agrupá-los em grandes classes de acordo com as suas características econômicas”.

Tal posição financeira deve atribuir aspectos da relevância informacional, confiabilidade (i.e., precisas, imparciais, completas e verificáveis) e comparáveis ao longo do tempo e com outras entidades, de modo que, permita a análise das tendências e do desempenho (DAMBRA et al., 2023; DUROCHER; FORTIN, 2021). Contudo, há algumas implicações encontradas em estudos, acentuando atenções à qualidade das informações, divulgação e governança.

Quanto a qualidade das informações, estudos mostram que as demonstrações de baixa qualidade podem levar a decisões inadequadas e a uma percepção distorcida da realidade financeira, podendo ser por razões equivocadas ou induzidas (p. ex., registros contábeis de erros interpretativos das normas). Já a segunda implicação, visa a garantia da transparência e a prestação de contas da entidade aos seus *stakeholders*, que de certa maneira, sob informações frágeis implica em segurança e preservação da continuidade das estratégias na estrutura de capital da empresa. Por fim, estruturas de governança robustas, incluindo conselhos de administração eficazes e comitês de auditoria independentes, promovem a confiabilidade e a integridade das informações financeiras divulgadas, assim, demonstrações financeiras fracas

são reflexos da própria governabilidade instituída (AFZALI, 2023; DUROCHER; FORTIN, 2021; LIU et al., 2023).

Assim, demonstrações financeiras são um conjunto de informações contábeis que se fazem instrumento importante da organização para a tomada de decisão de seus usuários, pois estas tratam de expor a situação financeira e econômica da empresa em seus relatórios

2.2 Padronização das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis atualmente são igualmente analisadas graças à esforços do *Financial Accounting Standards Board* (Fasb) e do *International Accounting Standards Board* (Iasb), para aumentar a relevância e qualidade das informações contábeis, buscando desenvolver um conjunto de normas contábeis de alta qualidade (DECHOW; SCHRAND, 2004). Com isso, a normatização elevou o patamar de apresentação das demonstrações, trazendo todas à um mesmo nivelamento informacional ao permitir comparabilidade.

No Brasil, o processo de convergência e harmonização de normas, a partir de 2008, à adoção do padrão *International Financial Reports Standard* (IFRS), alinha as práticas contábeis nacionais com as normas internacionais de contabilidade, e esse processo impulsiona não só a transparência, comparabilidade e qualidade das informações financeiras, como também fortalece a confiança dos agentes econômicos, contribuindo para um ambiente de negócios mais sólido e competitivo (MARTINS, 2012; SILVA et al., 2021).

Diante do exposto, a padronização das demonstrações financeiras surgiu da crescente globalização dos mercados e do aumento dos investimentos internacionais, exigindo informações consistentes e confiáveis acerca do desempenho das empresas. Porém, para Ball (2006), há limitações por melhorias significativas na qualidade da informação, uma vez que, práticas contábeis ainda são questionáveis, promovendo manipulação de resultados e omissão de informações relevantes, ou mesmo, pelas variações interpretativas ou desconhecimento e aplicação das normas contábeis.

Outras pesquisas demonstraram a necessidade ao conhecimento e aprimoramento das normas contábeis, bem como sua promoção e divulgação, ao identificar que aspectos culturais, educacionais e jurídicos podem resultar em interpretações diferentes e práticas não homogêneas. Revelaram ainda que, há obstáculos na adoção da IFRS, onde muitas vezes carecem por adaptações devido a barreiras legais, institucionais, sistema financeiro, herança colonial, nível educacional, desenvolvimento econômico, cultura, inflação e sistema jurídico, não garantindo, por sua vez, relatórios financeiros plenamente uniformes (SILVA; FONTES e MARTINS, 2021; TSALAVOUTAS; TSOLIGKAS e EVANS, 2020).

2.3 Análise das demonstrações financeiras

A análise das demonstrações financeiras exige do analista além do entendimento dos dados contábeis, a *expertise* em correlacionar dados com informações e extrair os resultados necessários para encaminhamento de decisões mais assertivas.

Para Iudícibus (2009), a análise de balanços encontra seu ponto mais importante no cálculo e avaliação do significado de quocientes, relacionando, principalmente, itens e grupos do Balanço e da Demonstração do Resultado. Como resultado, obtém-se indicadores, que permitem uma análise mais aprofundada da situação financeira e do desempenho econômico da empresa.

Ao calcular e avaliar os quocientes, é possível identificar tendências, comparar a performance da empresa ao longo do tempo e realizar análises congruentes com outras empresas do mesmo setor. Para tanto, a análise relacional permitirá comparabilidade, envolvendo organizações global, ao haver convergências contábeis entre os países envolvidos, muito embora, demais circunstâncias ainda necessitam ser complementadas, como: riscos, mercado, setor, fatores macroeconômicos, entre outros (ONYIRIUBA, 2016).

Prospecta-se que, profissionais num mesmo nivelamento técnico e de experiência, em análise de balanços de mesmo teor, obtenham as mesmas conclusões desse mesmo conjunto de dados. Mas, análises das demonstrações financeiras está ligada à condição ou qualidade com que as informações contábeis são divulgadas. Isso porque, estudos argumentam que gerentes podem intencionalmente tornar divulgações mais complexas ao ocultar informações financeiras negativas, mesmo após ter sido auditável e plenamente enquadrado aos padrões normativos (SOUZA et al., 2019).

Assim, a análise trata de observar mais atentamente tudo que engloba as demonstrações financeiras, partindo da relação dos aspectos numéricos para cálculos de indicadores, até à uma avaliação mais abrangente com o intuito de abstrair informações pertinentes e congruentes com os objetivos dos *stakeholders*. De modo que, seja também imprescindível considerar todos os agentes envolvidos nesse processo, como gestores e auditores, bem como investigar o histórico das divulgações, tanto em termos de forma quanto de conteúdo, presentes nos demonstrativos financeiros.

2.4 Republicação das demonstrações financeiras

As republicações financeiras envolvem a revisão e retificação de demonstrações financeiras anteriormente divulgadas por empresas listadas. Essas republicações podem ser necessárias em casos de erros, omissões ou inadequações significativas nos demonstrativos financeiros que tenham sido divulgados, e que possam afetar a compreensão e a tomada de decisão dos usuários das informações contábeis (AFZALI, 2023; DU; HUDDART e JIANG, 2022).

Para He e Chiang, 2013, as republicações consistem na reelaboração e divulgação das informações financeiras quando um erro ou omissão materiais são identificados posteriormente à divulgação e publicidade delas. Podem ocorrer espontaneamente ou de ofício e são, segundo Dechow, Ge e Schrand (2010) uma das formas de se avaliar a qualidade das demonstrações financeiras, pois ela sinaliza a existência de manipulação intencional dos resultados contábeis.

Noutra perspectiva, a republicação das demonstrações contábeis constitui um indicador da qualidade das demonstrações e da qualidade da auditoria (BILLS; SWANQUIST e WHITED, 2016). Dessa forma, a republicação pode ser um indicativo da baixa qualidade das demonstrações anteriormente publicadas, bem como pode sugerir uma inferior qualidade da auditoria, já que esta não foi capaz de detectar, de forma oportuna, os erros e/ou inconsistências (CHIUDINI et al., 2018).

É importante mencionar que há dois tipos de republicações, a republicação em si, que se dá por publicações com erros, omissões, de forma incompleta, porém que não afetam o patrimônio da empresa, e o refazimento decorrente de erros, classificação incorreta de contas, ou outra situação que interfira no patrimônio da empresa.

A diferença existente entre republicação e refazimento é apontada por Cunha, Fernandes e Dal Magro, (2017) e Teixeira et al., (2013), onde os autores explicam que a republicação corrige informações enviesadas, confusas ou incompletas, sem afetar a situação patrimonial, e o refazimento inclui registros não realizados (provisões, erros em estimativas contábeis, classificação incorreta de contas), que alteram a situação patrimonial da empresa. Estes últimos, Teixeira et al., (2013), pontuam ainda que o refazimento geralmente é acompanhado da republicação, que ocorre em razão da exigência de órgão regulador.

2.5 Conteúdo informacional da divulgação das demonstrações financeiras

O conteúdo informacional que constam na divulgação das demonstrações financeiras são de extrema importância aos seus usuários, pois é a partir dele que são tomadas as decisões de investir ou não naquele ativo. Conforme Boscov (2009), a divulgação de informações

financeiras impacta as decisões de manter, comprar ou vender um investimento, a política de distribuição de dividendos, a regulação de atividades, dentre outras.

Estudos revelam que a divulgação das informações financeiras tem como um dos principais objetivos diminuir a diferença de informação entre os usuários internos e os usuários externos à organização, de modo que, todos tenham o mesmo conjunto de informações para a tomada de decisão (i.e., simetria informacional).

Nesse aspecto, destacam o *disclosure*, compreendido como de grande relevância na redução da assimetria informacional existente entre as empresas e os *stakeholders*, uma vez que, agentes podem ter acesso privilegiado a informações adicionais ou possuir habilidades superiores na interpretação dos dados divulgados, incorrendo na necessidade por fortalecimento de mecanismos de governança corporativa e regulação (CORREIA; SILVA e MARTINS, 2018). Uma vez que, agentes podem ter acesso privilegiado a informações adicionais ou possuir habilidades superiores na interpretação dos dados divulgados. Essa assimetria residual, requer a constante busca por maior transparência e qualidade nas informações divulgadas, bem como o fortalecimento dos mecanismos de governança corporativa e regulação.

Dessa forma, temos que o conteúdo da informação divulgados nas demonstrações financeiras constituem-se como relevantes para os usuários internos e externos, cabendo apresentar-se de maneira uniforme (simétrico), visando subsidiar de forma precisa e confiável o processo de tomada de decisão.

2.2 ESTUDOS CORRELATOS

Com o propósito de buscar produções científicas relacionadas as DFPs republicadas pelas organizações listadas em bolsa de mercado de ações, foram identificados alguns estudos abrangendo análises correlacionais de efeitos entre republicação de demonstrações financeiras no preço das ações brasileiras, conforme Tabela 1:

Tabela 1 – Estudos acerca das republicações das demonstrações financeiras brasileiras

Autores	Proposições	Resultados e Discussões
Cunha; Fernandes e Dal Magro, (2017)	Investigar a influência da correção das demonstrações financeiras no gerenciamento de resultados de empresas listadas na B3. Ou seja, propõe-se explorar como a assimetria informacional entre o principal (acionistas) e o agente (gestores) pode ser afetada por esse processo, levando em consideração as possíveis consequências para a tomada de decisão e os possíveis conflitos de agência.	Constatou-se que, mesmo diante da necessidade de republicação das demonstrações contábeis, os gestores das empresas analisadas continuam adotando as mesmas escolhas contábeis, sem modificar o nível de gerenciamento de resultados após a republicação. Isso levanta questionamentos sobre a efetividade da republicação na redução da assimetria informacional e dos conflitos de agência. Observou-se também que, a republicação, juntamente com as variáveis de controle como endividamento, tamanho e variação das vendas, exerce influência sobre o nível de gerenciamento de resultados das empresas.
Gonçalves, Lima e Nardes, (2020)	Investigar o impacto da republicação das informações financeiras na qualidade da informação, no custo da dívida e no retorno das ações, no Brasil e nos Estados Unidos. Ou seja, avalia se a republicação afeta a precisão das informações financeiras, o custo do empréstimo de dinheiro e o valor das ações.	O estudo constatou que empresas no Brasil e nos Estados Unidos que republicaram suas finanças não mantiveram a persistência de seus resultados, indicando falta de precisão e confiabilidade em suas informações financeiras. Revelou também que empresas que realizaram republicações tiveram um custo de dívida maior em comparação com as empresas que não republicaram. Recomendaram que os órgãos reguladores revisem as diretrizes para republicações a fim de proporcionar garantia de informações de melhor qualidade aos usuários.
Luca et al., (2020)	Investigar a relação entre o gerenciamento de resultados e a republicação das demonstrações	O estudo constatou que empresas que adotam práticas de gerenciamento de resultados apresentam maior probabilidade de realizar republicações de suas

	financeiras de empresas brasileiras listadas na B3.	demonstrações financeiras. Foi identificada uma significativa proporção de republicações voluntárias, indicando a disposição das empresas em adotar esse procedimento como meio de fornecer informações financeiras de maior qualidade aos usuários. Os resultados sugerem uma associação entre o gerenciamento de resultados e as republicações financeiras planejadas como prática comum.
Leão et al., (2022)	Analisar os efeitos da republicação de relatório financeiro sobre o conservadorismo condicional em empresas brasileiras não financeiras listadas (i.e., prudência contabilística em reconhecer ganhos e perdas, favorecendo abordagem conservadora na mensuração). As análises são sobre as dimensões da republicação de relatórios financeiros voluntária e compulsória.	O estudo constatou que a republicação de relatórios financeiros tem um efeito significativo sobre o conservadorismo condicional. Especificamente, a republicação compulsória, cuja quantidade de republicações, maior atraso na republicação e republicação após 31/03, tende a resultar em maior conservadorismo condicional, indicando relatório de menor qualidade. Portanto, os autores afirmam que a republicação gera maior conservadorismo, mas somente no caso da republicação compulsória.

Fonte: elaborado pelos autores

Em linhas gerais, nota-se que estudos vem denotando uma linha de entendimento de que as empresas sujeitas a republicação, apresentam uma percepção negativa em relação à qualidade da informação contábil, adotando práticas mais conservadoras. Adicionalmente, estudos também demonstraram que maior endividamento está associado a menor gerenciamento de resultados. São achados que se alinham com a teoria da agência, evidenciando que o refazimento das demonstrações contábeis contribui para reduzir a assimetria de informações e aprimorar a qualidade da informação contábil. No geral, percebe-se que a republicação exerce influência significativa sobre o gerenciamento.

Ao intento de direcionar as atenções para os efeitos das republicações no contexto brasileiro, indo ao encontro dos propósitos deste estudo, os resultados obtidos em pesquisas realizadas em outros países se diferem destes resultados, provavelmente pela diferença dos motivos que levaram as empresas brasileiras e estrangeiras a republicarem. Não sendo esta extensão em aporte teórico aprofundada, dada a complexidade da análise a perscrutar.

Desta maneira, sumariza-se entendimentos de que, no mercado brasileiro atrasos na liberação do relatório do auditor, sinaliza riscos de incautos nos relatórios gerenciais, dando indícios que as demonstrações podem ser republicadas.

3 METODOLOGIA

A pesquisa utilizou métodos qualitativos para responder aos seus objetivos, e é caracterizada como descritiva, explicativa e documental. A abordagem é classificada como qualitativa, visto que o objetivo da pesquisa foi identificar as alterações pelas quais as empresas listadas na B3 republicaram suas demonstrações financeiras findas em 2021.

A pesquisa buscou identificar as informações alteradas, categorizar e o mensurar o percentual que estas alterações representam na amostra pesquisada. O estudo foi caracterizado como uma pesquisa documental, visto que sua base são os dados coletados foram extraídos do site da B3, bem como as DFPs.

A pesquisa iniciou-se com o planejamento das etapas, a primeira sendo a pré-análise, que consiste em identificar qual questão a ser respondida pela pesquisa, próxima etapa é a organização dos documentos a serem analisados, a qual foi utilizada a ferramenta Economática para buscar todas as empresas listadas na B3 em 2021, com exceção das empresas financeiras e de balcão, para filtrar essa seleção a ferramenta foi indispensável, fornecendo os dados solicitados com presteza e confiabilidade.

Na sequência utilizamos os dados fornecidos pela ferramenta Economática para consultar no site da B3 a referida empresa, identificando o ativo correspondente aquela empresa, em seguida selecionar "dados estruturados" e determinar o período, nesse caso o período é o de 2022 que corresponde ao exercício findo em 2021.

Foram selecionadas 400 empresas listadas na plataforma da B3 no período de análise, destas excluiu-se 53 que fazem parte do segmento financeiro e/ou balcão, restaram 347 empresas que uma a uma foram consultadas, resultando em 70 que tiveram suas DFPs republicadas. Nesta etapa cada empresa pesquisada tem a seção de DFP onde é identificado se a empresa fez republicação no período pesquisado, assim aquelas com apenas a "versão 1" é identificado que não há republicações, porém quando é exposta a "versão 2" ou mais versões, é acessado o histórico destas, baixando assim todos os arquivos das versões para posteriormente compará-los.

A comparação dos arquivos, entre as versões publicadas, foi realizada através de software online, https://draftable.com/compare, que compara esse tipo de arquivo, em PDF, nessas comparações são identificadas todas as alterações realizadas entre a versão mais antiga e a versão mais recente, em análise estas alterações dá-se início ao processo de categorização. É importante mensurar que durante a etapa de comparação de arquivos entre as versões das publicações, 5 empresas não tiveram suas republicações comparadas por questões técnicas, onde seus arquivos eram maiores, mesmo que compactados, que o software utilizado era capaz de ler.

Através da análise de conteúdo (BARDIN 1977), a categorização foi delimitada em categoria inicial que contempla três principais inserções, supressão, substituição, e três secundárias grupamento e/ou desdobramento de ações, correção de erros ortográficos e/ou de digitação e por fim ajuste de formatação e/ou apresentação, e categoria final que direciona em os ativos que foram alterados conforme categorias iniciais para Alterações de dados Contábeis, Alterações Textual nos Relatórios e Demais alterações.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo, foi apresentada a análise dos dados obtidos após a realização da coleta dos dados. Estes foram tabulados em 3 categorias iniciais que denominamos de: inserção, supressão e substituição de informações. A inserção é quando houve novas informações vinculadas a DFP entre a versão mais antiga apresentada e a mais recente. A supressão é exatamente oposta à anterior, ou seja, quando informações publicadas na versão mais antiga foram retiradas, extintas na versão mais recente publicada. A Substituição ocorre quando uma informação é efetivamente substituída por outra, seja ela em valores ou em termos. Após as categorizações iniciais (inserção, supressão, substituição e grupamento/desdobramento de ações), os ativos são classificados numa outra categoria, que são divididas em três categorias, Alterações Textual nos Relatórios, Alterações de dados Contábeis e Demais alterações

A Tabela 2 contempla as alterações realizadas em relatório da administração, pareceres, notas explicativas e relatórios de auditores independentes.

Tabela 2 - Amostra das republicações por alterações textual em relatório.

Categoria Inicial	Ativo				Observações / Amostra / %	Categoria Final
Inserção	AVLL3	DMVF3	INTB3	ROMI3	**31/70 44%**	Alterações Textual dos Relatórios
	AZEV4	ECOR3	JSLG3	SIMH3		
	BALM4	ENAT3	KLBN11	SOND5		
	CEED3	ENMT3	LEVE3	TFCO4		
	CEGR3	EQPA3	LIPR3	TRAD3		
	CIEL3	EQTL3	OPCT3	VITT3		

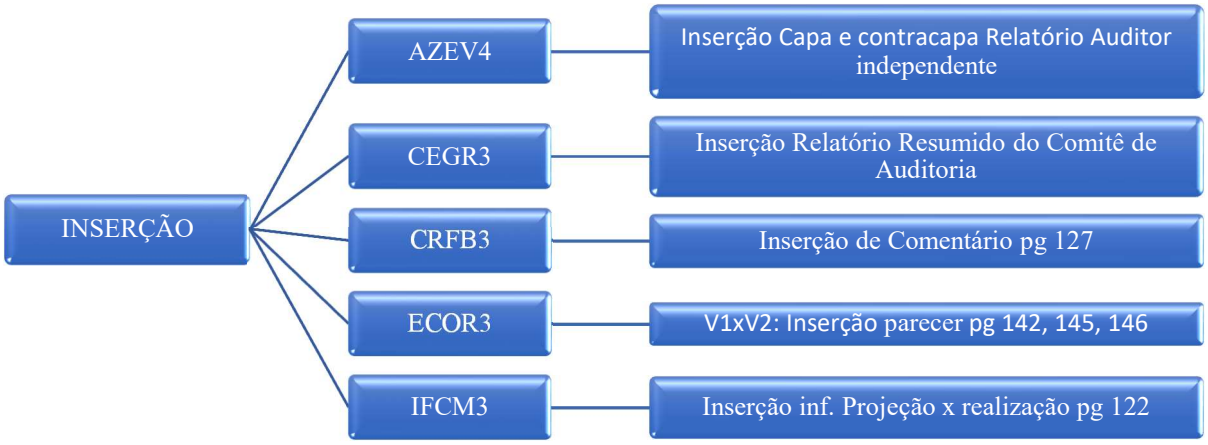
	CNSY3	HMOB3	PETZ3	VVEO3	
	CRFB3	IFCM3	RECV3		
supressão	ALLD3	ENAT3	LIPR3	SIMH3	**14/70 20%**
	ARZZ3	ENGI11	OPCT3	TIMS3	
	AZEV4	INTB3	REDE3		
	CAML3	KLBN11	ROMI3		
Substituição	ARZZ3	ECOR3	LIPR3	RPMG3	**18/70 26%**
	CAML3	ENAT3	OPCT3	SYNE3	
	CEGR3	ENGI11	RECV3	TEND3	
	CIEL3	KLBN11	REDE3		
	CSUD3	LEVE3	ROMI3		

Fonte: dados da pesquisa.

Em análise dos dados obtidos constante na Tabela 2 da amostra (70 empresas), foi observado que grande parte republicou suas DFPs por diversos motivos, tais como, inserções em relatórios da administração, de auditoria, notas explicativas, conselho fiscal, pareceres, dentre outros.

As principais inserções foram de notas explicativas (CEED3, CIEL3, KLBN11, OPCT3) e pareceres (DMVF3, ECOR3, LIPR3, TFCO4). As inserções alcançaram o percentual de 44%, ou seja, 31 empresas acrescentaram novas informações nos documentos. Na Figura 1, apresenta-se exemplos de inserções textuais identificadas nas republicações das demonstrações financeiras.

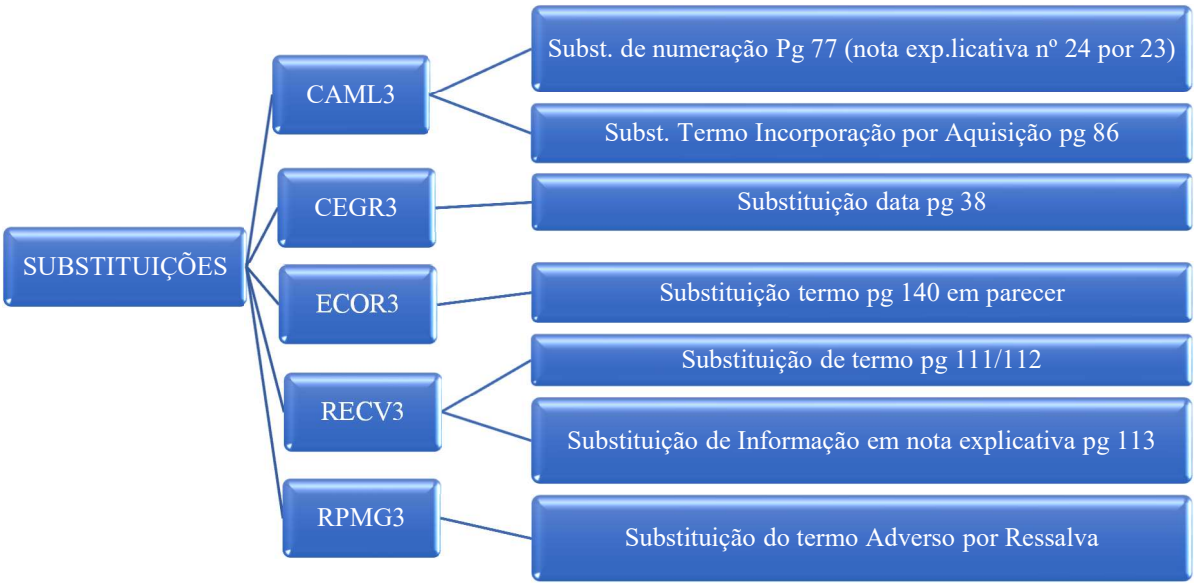
Figura 1 – Inserções textuais identificadas pelo estudo.



Fonte: dados da pesquisa.

As substituições de informações de caráter textual ocorreram em 18 empresas da amostra, que corresponde a 26% a maioria das substituições se deu em "termos" utilizados de forma inapropriada na versão anterior (CAML3, CIEL3, ECOR3, ENAT3, LIPR3) e em datas da DFP, seja a data da publicação do documento lançada incorretamente ou a data do período da DFP divulgada de erroneamente (LIPR3, REDE3, CEGR3). Na Figura 2, apresenta-se exemplos de substituições textuais identificadas nas republicações das demonstrações financeiras.

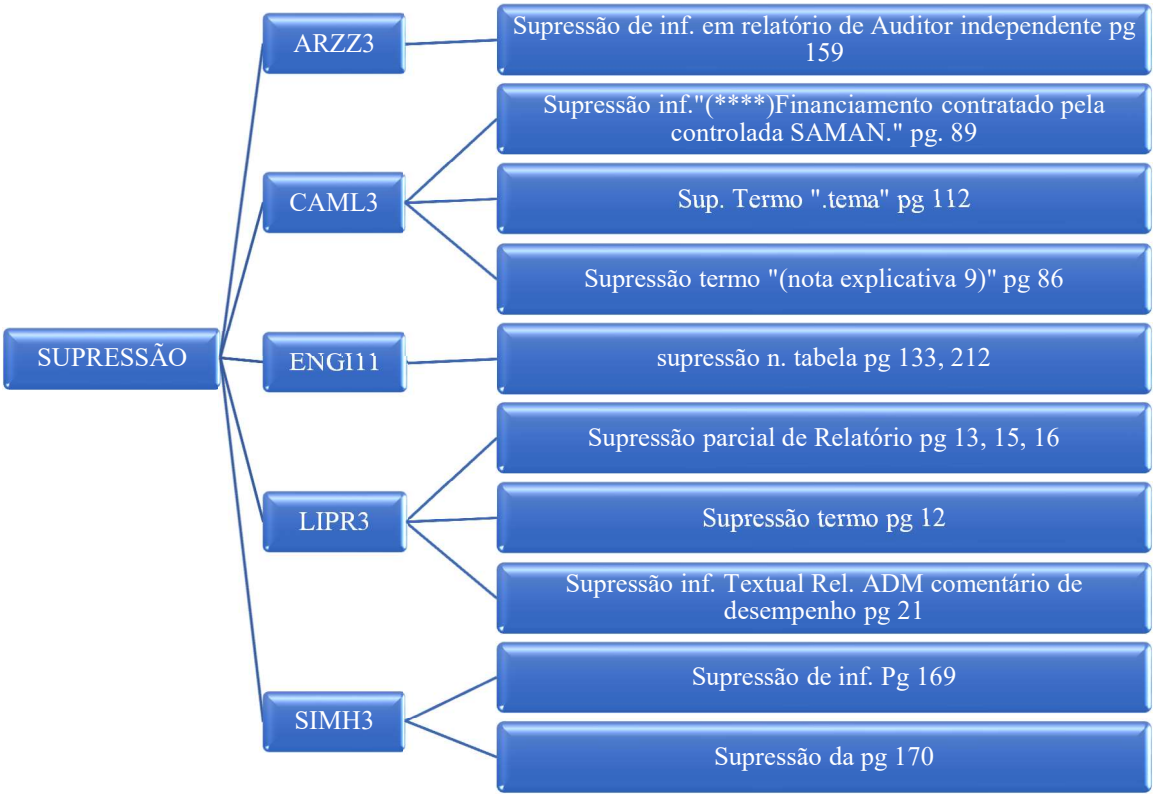
Figura 2 – Substituições textuais identificadas pelo estudo.



Fonte: dados da pesquisa.

A categoria inicial que teve menor índice é a de supressão de informação, com 20% da amostra, nesse caso apenas 14 empresas excluíram informações de suas DFPs no período analisado, sendo as principais informações excluídas as de texto e de termos (ALLD3, CAML3, ENAT3, LIPR3). Na Figura 3, apresenta-se exemplos de supressões textuais identificadas nas republicações das demonstrações financeiras.

Figura 3 – Supressões textuais identificadas pelo estudo.



Fonte: dados da pesquisa

Após a apresentação e análise referente a questão textual DFPs, o estudo analisou as informações financeiras. A Tabela 3 apresenta alterações que foram realizadas nas informações que englobam Balanço Patrimonial (BP), Demonstrativo de Fluxo de Caixa (DFC), Ebitida, DMPL, Demonstração de Resultado (DRE), entre outros, inerentes às informações contábeis.

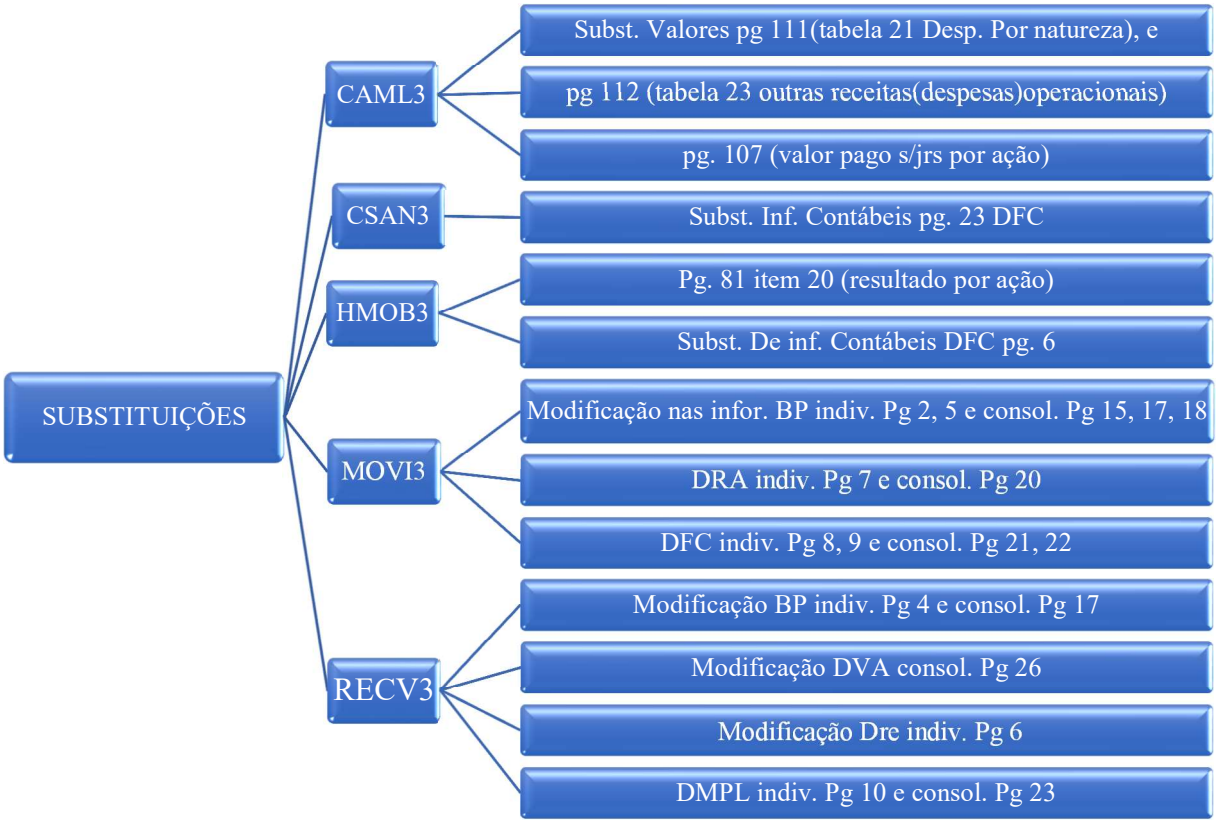
Tabela 3 - Amostra das republicações por alterações em dados contábeis.

Categoria Inicial	Ativo					Observações / Amostra / %	Categoria Final
Inserção	CAML3	ECOR3	EQTL3	LIPR3	SYNE3	**14/70 20%**	Alterações de Dados Contábeis
	CEED3	ENAT3	HMOB3	RECV3	VVEO3		
	CIEL3	EQPA3	IFCM3	ROMI3			
Supressão	ALPA4	CIEL3	HMOB3	MILS3	OPCT3	**10/70 14%**	
	CAML3	ENAT3	LIPR3	MOVI3	RECV3		
Substituição	AHEB3	CSMG3	ESTR4	LIPR3	OPCT3	**25/70 36%**	
	CAML3	ECOR3	HMOB3	LWSA3	RECV3		
	CBAV3	ENAT3	JALL3	MILS3	ROMI3		
	CIEL3	ENGI11	KLBN11	MOVI3	SYNE3		
	CSAN3	EQTL3	LAVV3	MSPA3	TEND3		
Grupamento / Desdobramento de Ações	ALPA4	CSMG3	HMOB3	PLPL3	TFCO4	**20/70 29%**	
	ARZZ3	DASA3	IGTI11	POSI3	TRAD3		
	BRPR3	DOTZ3	JSLG3	SMFT3	UGPA3		
	BRQB3	ETER3	ORVR3	SOJA3	VLID3		

Fonte: dados da pesquisa.

Na Tabela 3, as alterações de dados contábeis nas demonstrações financeiras do período analisado, foram pontuadas em sua grande maioria, em substituições das informações em 36%, ou seja, 25 de um total de 70 empresas republicaram suas DFPs decorrente de informações que foram substituídas na versão mais recente da publicação em relação a versão anterior. As informações com maior número de substituições foram as DFC, DRE, DVA, BP e DMPL (AHEB3, ENAT3, MSPA3, RECV3) e as contas contábeis (JALL3, ECOR3). Na Figura 4 apresenta-se exemplos de algumas das substituições realizadas nas DFPs.

Figura 4 - Substituições em dados contábeis identificadas pelo estudo.

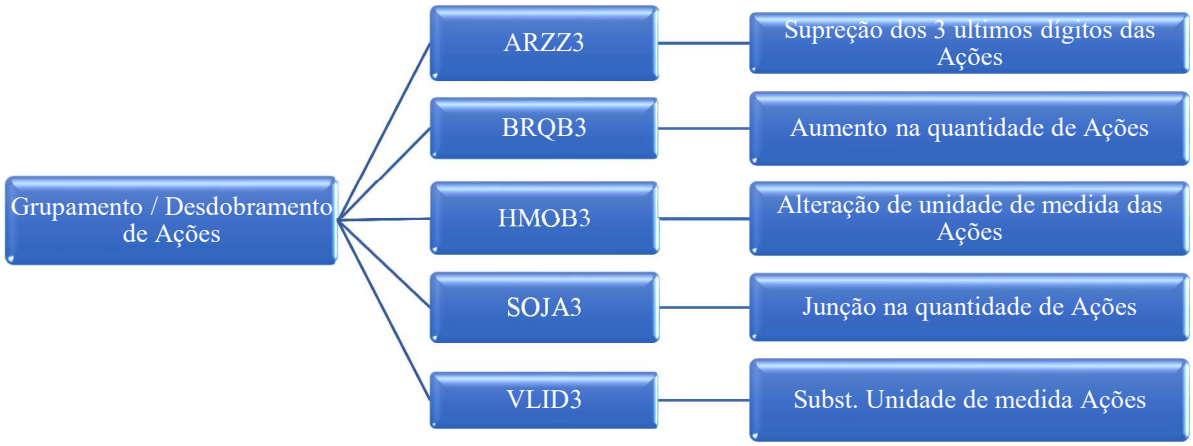


Fonte: dados da pesquisa

Em seguida 29% das alterações foram realizadas nas ações, classificadas inicialmente por grupamento e/ou desdobramento de ações, nesse caso 20 empresas das 70 tiveram necessidade de republicar as DFPs por pelo menos essa alteração (ALPA4, BRQB3, VLID3).

Podemos identificar, mais claramente, alguns ativos que tiveram alteração em suas ações conforme demonstrado na Figura 5.

Figura 5 - Grupamentos ou desdobramentos em ações identificadas pelo estudo.

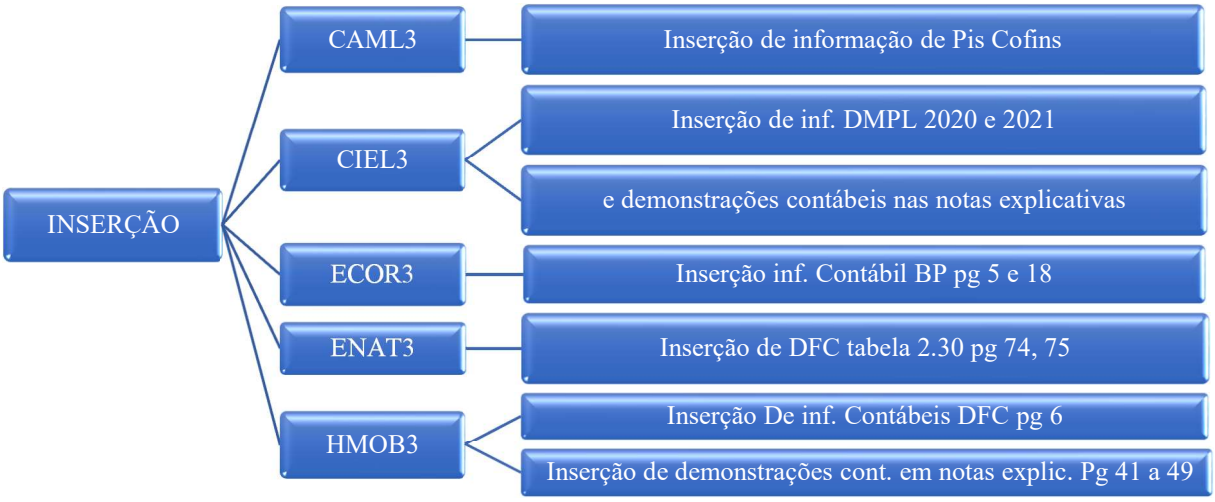


Fonte: dados da pesquisa

Nessa ordem, a próxima com maior percentual de alterações são as inserções de informações de dados contábeis, 20%, representando que 14 empresas que tiveram suas DFPs

republicadas decorrente de novas informações contábeis que necessitavam ser divulgadas. Alguns exemplos de inserção são as DMPL, DFC e BP de determinados períodos que não constavam na versão anterior (CIEL3, ECOR3, ENAT3, HMOB3). Na Figura 6, são expostos alguns ativos e as inserções de dados contábeis a que se refere, para melhor entendimento:

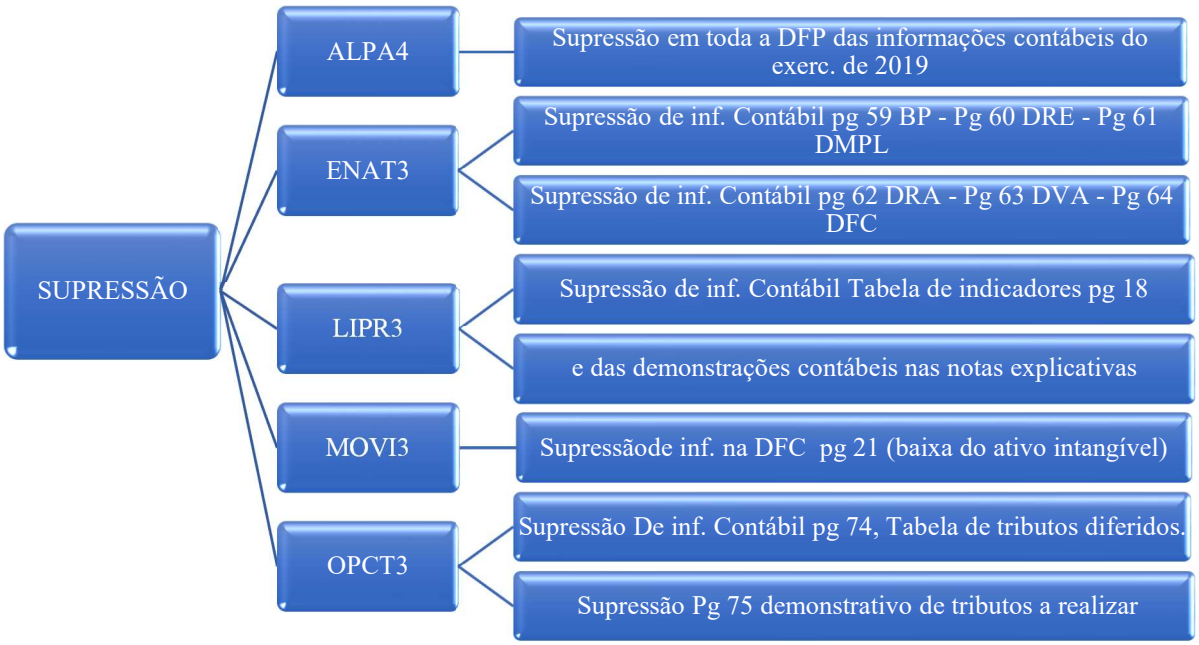
Figura 6 - Inserções em dados contábeis identificadas pelo estudo.



Fonte: dados da pesquisa

Por último a categoria inicial de supressão de informações de dados contábeis com 14%, apenas 10 empresas tiveram suas DFPs republicadas por suprimir informações do documento entre a versão mais antiga e a versão mais recente publicada. Algumas supressões são valores dentro das demonstrações contábeis, e houve a exclusão de todas as demonstrações contábeis de todo período (2019) em sua DFP (ALPA4, LIPR3, RECV3). A Figura 7 exemplifica algumas supressões identificadas pelo estudo:

Figura 7 - Supressões em dados contábeis identificadas pelo estudo.



Fonte - dados da pesquisa

De acordo com as análises, o estudo observou que houve alterações fora das categorias principais, Alterações Textual nos Relatórios e Alterações de dados Contábeis, onde surgiu a necessidade de criar uma terceira categoria denominada Demais Alterações, que engloba a correção de erros ortográficos e/ou gramaticais e/ou digitação, e ajustes de formatação e/ou apresentação. Esta categoria é apresentada na Tabela 4.

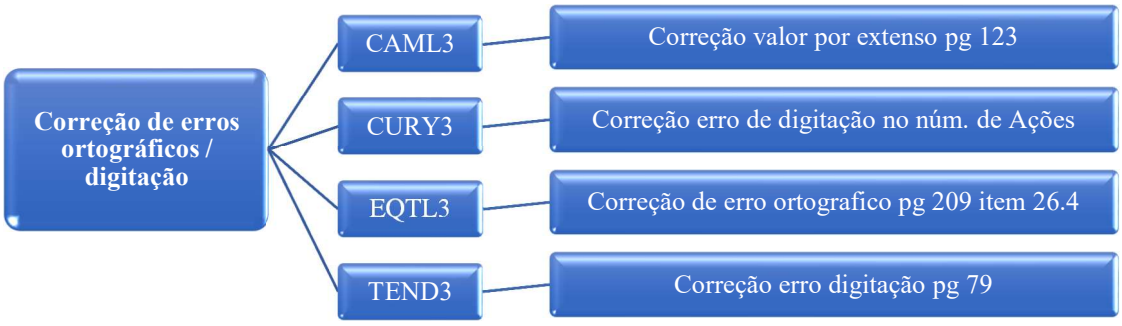
Tabela 4 - Amostra das republicações por alterações diversas.

Categoria Inicial	Ativo					Observações / Amostra / %	Categoria Final
Correção de erros ortográficos / digitação	AZEV4	LIPR3	INTB3	TAEE11	TIMS3	**13/70 19%**	Demais alterações
	CAML3	ENGI11	RECV3	TEGA3			
	CURY3	EQTL3	AHEB3	TEND3			
Ajuste de formatação / Apresentação	BRPR3	CIEL3	JALL3	LEVE3	QUSW3	**9/70 13%**	
	BRQB3	LIPR3	LAVV3	MILS3			

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme a Tabela 4, observa-se que são em menor número, ainda assim as republicações se fizeram necessárias. As correções de erros estão representadas por 19%, ou seja, 13 empresas da amostra, tiveram erros em suas DFPs na versão anterior, são correções sobre algum número por extenso com ortografia incorreta, ou digitação de termo com as letras invertidas que caracteriza erro de digitação (EQTL3, CAML3, TEND3). Na Figura 8, apresenta-se alguns exemplos de correções identificadas no estudo

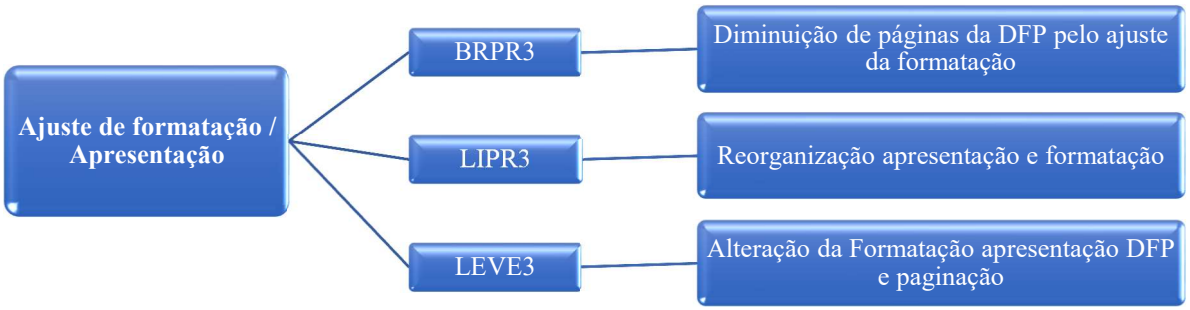
Figura 8 - Correções identificadas pelo estudo.



Fonte: dados do estudo

Por fim o estudo observou que com as diversas modificações, seja inserção, supressão, substituição, etc., os ajustes na formatação da apresentação se fizeram necessária para manter ou até melhorar o padrão de apresentação das DFPs. Com isso 9 das 70 empresas republicaram suas DFPs ajustadas em um novo padrão de layout ou com número de páginas diferente da versão anterior. Na Figura 9, é possível visualizar alguns exemplos de ajustes na apresentação das demonstrações financeiras.

Figura 9 - Ajustes identificados pelo estudo.



Fonte: dados da pesquisa

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi identificar as empresas listadas na B3, que tiveram suas demonstrações financeiras republicadas no ano de 2022, referente ao exercício findo 2021, com intuito de relacionar as alterações realizadas entre a versão mais antiga e as versões posteriores, com inserção, supressão ou alteração de informações, diferenciando as categorias entre alteração textual, alteração contábil e demais alterações.

Os resultados gerais deste estudo apresentam que a maior parte das republicações se referem a alterações com inserção de cunho textual, sendo 44% da amostra, em relatórios da administração ou de auditores, pareceres, e notas explicativas.

Observou-se durante o processo de análise de dados que algumas republicações foram realizadas por pequenos erros, como digitação ou ortográfico e somente por isso foi republicada. Porém em sua maioria há mais de 3 alterações nas demonstrações replublicadas e em alguns ativos as republicações chegaram a 8 tipos de alterações, das 9 que o estudo classificou.

Portanto, com o estudo foi possível a identificação das alterações realizadas entre versões dos ativos, a fim de obter uma relação entre estas alterações selecionadas com categorias iniciais e pôr fim às categorias finais, alcançando assim seu objetivo.

Como em toda pesquisa, esta também possui limitações, dentre as quais destaca-se a ausência de distinção entre as alterações, seja textual, contábil ou demais alterações, em sua proporcionalidade na tomada de decisão.

As possibilidades de realização de outros estudos relacionados ao tema, sugere-se verificar sob a ótica do investidor qual a influência na tomada de decisão, daquelas que republicaram as DFPs por alterações textuais, contábeis e demais alterações proporcionalmente.

REFERÊNCIAS

AFZALI, Mansoor. Corporate culture and financial statement comparability. **Advances in Accounting**, v. 60, p. 100640, 2023. DOI: https://doi.org/10.1016/j.adiac.2022.100640.

BALL, Ray. International Financial Reporting Standards (IFRS): pros and cons for investors. **Accounting and business research**, v. 36, n. sup1, p. 5-27, 2006. DOI: https://doi.org/10.1080/00014788.2006.9730040

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições, v. 70, p. 225, 1977.

BILLS, Kenneth L.; SWANQUIST, Quinn T.; WHITED, Robert L. Growing pains: Audit quality and office growth. **Contemporary Accounting Research**, v. 33, n. 1, p. 288-313,

2016. DOI: https://doi.org/10.1111/1911-3846.12122

BRASIL. Lei n.º 6.385, de 7 de dezembro de 1976. Dispõe sobre o mercado de valores mobiliários e cria a Comissão de Valores Mobiliários. Texto compilado e consolidado.

BRASIL. Lei n.º 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Texto compilado e consolidado.

BOSCOV, Camila P. **O enfoque gerencial na divulgação de informações por segmento**. 2014. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. doi:10.11606/D.12.2009.tde-06052009-114957. Disponível em www.teses.usp.br. Acesso em 21 mai. 2023.

CHIUDINI, Vanessa; CUNHA, Paulo Roberto; MARQUES, Leandro. Relação entre a republicação das demonstrações contábeis e o Audit Delay. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 17, n. 51, 2018. DOI: https://doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v17n51.2617

CFC, Conselho Federal de Contabilidade. NBTC -TG23 (R2). Disponível em https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2017/NBCTG23(R2)&arquivo=NBCTG23(R2).doc. Acesso em 15 abr. de 2023.

CORREIA, Thamirys S.; SILVA, Maria N. F.; MARTINS, Orleans S. Indicadores de assimetria de informação e estrutura de capital das empresas abertas no Brasil. **Revista Evidenciação Contábil e Finanças**, v. 6, n. 1, p. 24-42, 2018. DOI: https://doi.org/10.18405/recfin20180102

CUNHA, Paulo R.; FERNANDES, Leonardo B.; DAL MAGRO, Cristian B.. Influência do refazimento das demonstrações contábeis no gerenciamento de resultados das empresas listadas na BMeFBovespa. **Race: revista de administração, contabilidade e economia**, v. 16, n. 1, p. 95-120, 2017. https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5910234

CVM - Comissão de Valores Mobiliários. Resolução 80/2022. Dispõe sobre o registro de emissores de valores mobiliários admitidos à negociação em mercados regulamentados de valores mobiliários. Rio de Janeiro. 2022. Disponível em https://conteudo.cvm.gov.br/legislacao/resolucoes/resol080.html

DAMBRA, Michael; EVEN-TOV, Omri; NAUGHTON, James P. The economic consequences of GASB financial statement disclosure. **Journal of Accounting and Economics**, v. 75, n. 2-3, p. 101555, 2023. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2022.101555

DANTAS, José A.; CHAVES, Simone T.; SILVA, Michela R.; CARVALHO, Roberto P. Determinações de refazimento/republicação de demonstrações financeiras pela CVM: O papel dos auditores independentes. **Revista Universo Contábil**, v. 7, n. 2, p. 45-64, 2011. DOI: http://dx.doi.org/10.4270/ruc.20117

DECHOW, Patricia M.; SCHRAND, Catherine M. Earnings quality. 2004. The Research Foundation of CFA Institute

DECHOW, Patricia; GE, Weili; SCHRAND, Catherine. Understanding earnings quality: A review of the proxies, their determinants and their consequences. **Journal of accounting and**

economics, v. 50, n. 2-3, p. 344-401, 2010. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2010.09.001

DU, Kai; HUDDART, Steven; JIANG, Xin Daniel. Lost in Standardization: Effects of Financial Statement Database Discrepancies on Inference. **Journal of Accounting and Economics**, p. 101573, 2022. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2022.101573

DUROCHER, Sylvain; FORTIN, Anne. Financial statement users' institutional logic. **Journal of Accounting and Public Policy**, v. 40, n. 2, p. 106819, 2021. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jaccpubpol.2021.106819

GONÇALVES, Fernanda G.; LIMA, Ariane Z.; NARDI, Paula Carolina C.; Republicação das Demonstrações Contábeis: estudo comparativo entre Brasil e EUA sobre a relação com qualidade da informação, custo da dívida e retorno das ações. *Anais do Congresso USP Controladoria e Contabilidade,* São Paulo, SP. Brasil, 2020. Recuperado de: http://www.congressousp.fipecafi.org/web/artigos202020/1942.pdf

HE, Li-Jen; CHIANG, Hsiang-Tsai. Market reaction to financial statement restatement: A study on the information and insurance role of auditors. **Advances in Management and Applied Economics**, v. 3, n. 4, p. 37, 2013. http://www.scienpress.com/Upload/AMAE/Vol%203_4_4.pdf

IUDÍCIBUS, Sergio. Análise de Balanços: Análise da liquidez e do desenvolvimento; Análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeira; indicadores e análise especiais. *Análise de tesouraria de Fleuriet, EUA, PVA e EBITDA). 10ª ed. São Paulo: Atlas*. 2009

LIU, Chenyong; RYAN, David.; LIN, Guoyu, e XU, Chunhao. No rose without a thorn: Corporate teamwork culture and financial statement misconduct. **Journal of Behavioral and Experimental Finance**, p. 100786, 2023. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jbef.2022.100786

LUCA, Márcia M. Mendes; VIANA, Ana O. B.; SOUZA, Karen D. F.; CAVALCANTE, Danival S.; CARDOSO, Vanessa I. C. Gerenciamento de resultados e republicação de demonstrações contábeis em empresas listadas na B3. **RACE-Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 19, n. 2, p. 249-272, 2020. DOI: https://doi.org/10.18593/race.23711

MARQUES, Vagner A.; AMARAL, Hudson F.; SOUZA, Antônio A.; SANTOS, Kleyverson L. e BELO, Pedro H. R. Determinantes das republicações no mercado brasileiro: Uma análise a partir dos incentivos ao gerenciamento de resultados. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 11, n. 2, 2017. DOI: https://doi.org/10.17524/repec.v11i2.1488

MARTINS, Eliseo. **A contabilidade brasileira de ontem e de hoje; e a de depois?** In *Contabilidade e finanças no Brasil: estudo em homenagem ao professor Eliseu Martins*. São Paulo: Atlas. 2012.

NETO, Fádua H.; PEREIRA, Clesia C. Impacto da republicação de demonstrações financeiras no preço das ações de empresas brasileiras. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 7, n. 14, p. 29-50, 2010. DOI: https://doi.org/10.5007/2175-8069.2010v7n14p29.

ONYIRIUBA, Leonard. **Emerging market bank lending and credit risk control: Evolving strategies to mitigate credit risk, optimize lending portfolios, and check delinquent loans**. Academic Press, 2016. DOI: https://doi.org/10.1016/b978-0-12-803438-5.00024-6

SILVA, Kleiton R.; SOUZA, Paulo C. Análise das demonstrações financeiras como instrumento para tomada de decisões. **INGEPRO-Inovação, Gestão e Produção**, v. 3, n. 1, p. 67-78, 2011.

SILVA, Ana Paula; FONTES, Alexandra; MARTINS, Adelaide. Perceptions regarding the implementation of international financial reporting standards in Portugal and Brazil. **Journal of International Accounting, Auditing and Taxation**, v. 44, p. 100416, 2021. DOI: https://doi.org/10.1016/j.intaccaudtax.2021.100416

SOUZA, João A. S.; RISSATTI, Jean C.; ROVER, Suliane e BORBA, José A. The linguistic complexities of narrative accounting disclosure on financial statements: An analysis based on readability characteristics. **Research in International Business and Finance**, v. 48, p. 59-74, 2019. DOI: https://doi.org/10.1016/j.ribaf.2018.12.008

TEIXEIRA, Silvio A.; POLITELO, Leandro; KLANN, Roberto C. Fatores relacionados ao refazimento das demonstrações contábeis das companhias brasileiras de capital aberto. **Anais do Encontro Nacional de Cursos de Graduação em Administração, Florianópolis**, v. 24, 2013.

TSALAVOUTAS, Ioannis; TSOLIGKAS, Fanis; EVANS, Lisa. Compliance with IFRS mandatory disclosure requirements: a structured literature review. **Journal of International Accounting, Auditing and Taxation**, v. 40, p. 100338, 2020. DOI: https://doi.org/10.1016/j.intaccaudtax.2020.100338